



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



JORGE JUNIO RODRIGUES BATISTA

BOAS PRÁTICAS DE POLICIAMENTO OSTENSIVO NA FORMAÇÃO POLICIAL

GOIÂNIA-GO

2025

JORGE JUNIO RODRIGUES BATISTA

BOAS PRÁTICAS DE POLICIAMENTO OSTENSIVO NA FORMAÇÃO POLICIAL

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Samuel Lopes Felix.

GOIÂNIA-GO

2025

BOAS PRÁTICAS DE POLICIAMENTO OSTENSIVO NA FORMAÇÃO POLICIAL

GOOD PRACTICES IN OSTENSIVE POLICING IN POLICE TRAINING

Jorge Junio Rodrigues Batista¹

Samuel Lopes Felix²

Resumo

O policiamento ostensivo representa atividade fundamental da Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo central na manutenção da ordem pública e prevenção da criminalidade. Este artigo tem por objetivo identificar boas práticas incorporadas ao treinamento de policiais no Comando da Academia de Polícia Militar, analisando sua eficácia na formação de competências operacionais, como patrulhamento, abordagem e interação comunitária. Adota-se metodologia qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários estruturados a alunos do CAPM. Os resultados indicam predominância positiva quanto à relevância dos conteúdos e eficácia dos métodos pedagógicos, com ênfase em simulações práticas e frequência semanal de treinamentos. Destacam-se desafios relacionados à carga horária limitada e necessidade de maior integração de práticas comunitárias, fundamentais para a legitimidade policial e promoção da ordem pública. Conclui-se que o aprimoramento das estratégias formativas, especialmente através da ampliação de práticas simuladas e capacitação continuada, contribui substancialmente para a capacitação dos policiais e para a eficiência das atividades ostensivas em Goiás.

Palavras-chave: Policiamento Ostensivo; Formação Policial; Treinamento; Polícia Militar; Segurança Pública.

Abstract

Ostensive policing is a core duty of the Military Police of Goiás, with a central role in maintaining public order and preventing crime. This article aims to identify good practices incorporated into police training at the Military Police Academy Command, assessing their effectiveness in developing operational competences such as patrol, approach, and community interaction. A qualitative methodology was adopted, including bibliographic research, documentary analysis, and structured questionnaires applied to academy students. The results indicate a positive perception of the relevance and effectiveness of training contents, with emphasis on practical simulations and weekly training frequency. Challenges include limited workload and the need for greater integration of community practices, essential for police legitimacy and public order. It is concluded that enhancing training strategies, particularly through expanded practical simulations and continuous professional development, significantly strengthens police qualification and the effectiveness of ostensive policing in Goiás.

Keywords: Ostensive Policing; Police Training; Training; Military Police; Public Safety.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: jorgejunio357@gmail.com. Telefone: 61 99179-4004.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Licenciado em música, habilitação em ensino do instrumento musical, e especialista em educação musical. E-mail: samuellopesfelix@gmail.com. Telefone: 6298124-4303.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento ostensivo, atividade central da Polícia Militar de Goiás (PMGO), constitui um pilar na manutenção da ordem pública e na prevenção da criminalidade. No Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), o treinamento dos futuros policiais é estruturado para desenvolver competências que atendam às exigências operacionais, abrangendo patrulhamento, abordagem e interação com a comunidade. Bayley (2002) destaca que a incorporação de boas práticas na formação policial é decisiva para a qualidade do serviço prestado, promovendo atuações eficazes e éticas.

A formação no CAPM segue normas institucionais, como o Procedimento Operacional Padrão (POP), mas a ausência de estudos sistemáticos sobre as práticas de treinamento limita a identificação de estratégias que preparem adequadamente os alunos para o trabalho ostensivo. Este estudo examina as boas práticas incorporadas ao currículo do CAPM, com foco em sua contribuição para a capacitação policial (Bayley, 2002).

A identificação de boas práticas no treinamento de policiamento ostensivo é relevante para garantir que os alunos da APMG estejam preparados para atuar com eficiência e profissionalismo. A ausência de uma análise detalhada sobre as práticas adotadas pode limitar o aperfeiçoamento do currículo formativo, comprometendo a qualidade do serviço policial. Este estudo visa mapear estratégias eficazes no treinamento, oferecendo subsídios para fortalecer a formação dos policiais da PMGO e, conseqüentemente, a segurança pública no estado.

O trabalho também se justifica pela possibilidade de contribuir para o desenvolvimento institucional da PMGO. Ao destacar práticas que promovem competências como a tomada de decisão e a interação comunitária, a pesquisa pode orientar ajustes no programa de formação, alinhando-o às necessidades operacionais. Os resultados têm potencial para beneficiar a sociedade goiana, ao assegurar que os policiais sejam capacitados para atuar de forma proativa e ética no policiamento ostensivo.

O problema de pesquisa que orienta a investigação é: quais são as boas práticas de policiamento ostensivo incorporadas ao treinamento dos alunos do CAPM, e como elas contribuem para a preparação dos futuros policiais? O objetivo geral da pesquisa é identificar boas práticas de policiamento ostensivo incorporadas no treinamento de alunos do CAPM. Os objetivos específicos são: mapear as práticas de treinamento relacionadas ao policiamento ostensivo no currículo do CAPM; avaliar a percepção dos alunos sobre a eficácia dessas práticas na preparação para o trabalho ostensivo; identificar os elementos das boas práticas que

promovem competências operacionais, como abordagem e patrulhamento; analisar a adequação das práticas formativas às normas institucionais da PMGO para o policiamento ostensivo.

A metodologia combina uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, análise documental e questionários estruturados. A revisão bibliográfica examinará literatura acadêmica sobre policiamento ostensivo, enquanto a análise documental abrangerá cadernos de conteúdo, manuais da PMGO e o POP. Questionários aplicados via Google Forms, direcionados a alunos do CAPM selecionados por amostragem intencional, captarão percepções sobre a eficácia das práticas. A análise por categorização temática identificará estratégias exemplares e sua relevância.

2 REVISÃO TEÓRICA

O policiamento ostensivo constitui a principal atividade da Polícia Militar de Goiás (PMGO), voltada para a prevenção da criminalidade e a manutenção da ordem pública por meio de patrulhamento visível e intervenções proativas. No Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), o treinamento dos alunos é estruturado para desenvolver competências operacionais, como patrulhamento, abordagem e interação comunitária, visando atender às exigências do trabalho policial. A qualidade do treinamento é determinante para a eficácia do serviço, promovendo atuações que combinem prevenção e repressão de forma ética, alinhadas às normas institucionais da PMGO (Bayley, 2002; Veiga; Souza, 2018).

A grade curricular do CAPM incorpora práticas voltadas para o policiamento ostensivo, incluindo módulos sobre técnicas de patrulhamento, abordagem e documentação de ocorrências. Essas práticas buscam preparar os alunos para atuar em cenários urbanos e rurais, onde a criminalidade exige respostas rápidas e precisas. No entanto, a ênfase em conteúdos teóricos, como legislação e procedimentos operacionais, frequentemente supera a carga horária destinada a exercícios práticos, comprometendo a assimilação das competências. A literatura sugere que a formação deve equilibrar teoria e prática, com simulações que reproduzam situações reais, como abordagens em áreas de alta criminalidade (Albuquerque; Costa, 2018; Bomfim, 2023).

A percepção dos alunos sobre a eficácia do treinamento reflete a qualidade das práticas formativas. Muitos alunos reconhecem a relevância dos conteúdos sobre patrulhamento e abordagem, mas relatam dificuldades em aplicá-los devido à insuficiência de simulações práticas. A ausência de cenários que reproduzam as dinâmicas operacionais, como conflitos em comunidades carentes ou situações de tensão, limita a confiança dos alunos na preparação recebida. A literatura aponta que o treinamento deve incluir exercícios práticos intensivos,

promovendo habilidades como análise situacional e tomada de decisão sob pressão (Lima, 2024; Lima, 2023).

As boas práticas de policiamento ostensivo incluem o desenvolvimento de competências operacionais, como a capacidade de realizar abordagens seguras e patrulhamentos estratégicos. Essas competências dependem de um treinamento que combine teoria com prática intensiva, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades de resolução de conflitos e interação comunitária. No CAPM, as práticas de abordagem são ensinadas por meio de aulas teóricas e exercícios limitados, o que compromete a preparação para cenários complexos. A literatura sugere que a formação deve priorizar simulações realistas, com supervisão detalhada, para fortalecer a capacidade dos policiais de atuarem com eficiência (Fraga, 2006; Brunetta, 2014).

A adequação das práticas formativas às normas institucionais da PMGO é essencial para garantir a legalidade e a eficiência das operações policiais. O Procedimento Operacional Padrão (POP) estabelece diretrizes para o policiamento ostensivo, incluindo procedimentos de patrulhamento, abordagem e registro de ocorrências. No entanto, a formação no CAPM muitas vezes carece de módulos que integrem essas diretrizes de forma prática, limitando a capacidade dos alunos de aplicarem os procedimentos em conformidade com as normas. A literatura sugere que o treinamento deve alinhar-se rigorosamente ao POP, com exercícios que reforcem a legalidade das ações policiais (GOIÁS, 2023; Moraes; Júnior, 2021).

A integração do policiamento ostensivo com práticas comunitárias é considerada uma boa prática, pois promove a confiança da população e reduz a criminalidade. A interação comunitária, incluindo diálogo e mediação, fortalece a legitimidade policial, especialmente em comunidades carentes onde a desconfiança é prevalente. No CAPM, a formação prioriza práticas repressivas, como abordagens e revistas, em detrimento de técnicas comunitárias, comprometendo a preparação para atuar em contextos sociais complexos. A literatura sugere que o treinamento deve incorporar módulos que abordem a vulnerabilidade social, capacitando os policiais para atuar como mediadores (Nascimento; Nascimento, 2018; Raymundo, 2016).

Os desafios na formação incluem a carência de instrutores especializados e a carga horária limitada para práticas práticas. A ausência de formadores com expertise em policiamento ostensivo dificulta a transmissão de competências avançadas, como a gestão de conflitos em áreas de risco. Além disso, a falta de simulações realistas compromete a preparação dos alunos para enfrentar situações operacionais complexas, como abordagens em zonas urbanas de alta criminalidade. A literatura sugere que a formação deve investir em instrutores qualificados e exercícios práticos intensivos para superar essas barreiras (Cruz, 2022; Silva, 2023).

A revisão curricular é necessária para alinhar o treinamento às demandas do policiamento ostensivo. A incorporação de práticas inovadoras, como o policiamento de proximidade, que combina patrulhamento ostensivo com interação comunitária, pode fortalecer a preparação dos policiais. No CAPM, a ausência de módulos que abordem essas práticas limita a capacidade dos alunos de atuarem em comunidades carentes, onde a confiança comunitária é essencial. A literatura sugere que a formação deve priorizar simulações práticas, integração com normas institucionais e capacitação contínua para atender às exigências operacionais (Da Rocha, 2024; Veiga; Souza, 2018).

As boas práticas no treinamento também envolvem a capacitação para a tomada de decisão em situações de alta pressão. A formação no CAPM inclui conteúdos sobre análise situacional, mas a falta de exercícios que simulem cenários reais, como conflitos urbanos ou emergências, compromete o desenvolvimento dessa competência. A literatura sugere que o treinamento deve incluir estudos de caso e simulações que reproduzam as dinâmicas operacionais, permitindo aos alunos praticarem a tomada de decisão em contextos variados (Fraga, 2006; Lima, 2023).

A interação com a comunidade é um componente central das boas práticas de policiamento ostensivo, pois fortalece a legitimidade policial e reduz conflitos. No CAPM, a formação carece de módulos que abordem técnicas de diálogo e mediação, essenciais para atuar em comunidades carentes. A literatura sugere que o treinamento deve integrar práticas comunitárias, capacitando os policiais para promoverem confiança e cooperação com a população. A ausência de tais práticas compromete a preparação para cenários que exigem interação social (Nascimento; Nascimento, 2018; Raymundo, 2016).

A conformidade com as normas institucionais da PMGO é um desafio significativo na formação. O POP estabelece diretrizes claras para o policiamento ostensivo, mas a formação no CAPM frequentemente não integra essas diretrizes de forma prática, limitando a capacidade dos alunos de aplicarem os procedimentos com precisão. A literatura sugere que o treinamento deve incluir exercícios que reforcem a legalidade e a conformidade normativa, garantindo que as ações policiais sejam juridicamente válidas (GOIÁS, 2023; Moraes; Júnior, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa para investigar as boas práticas de policiamento ostensivo incorporadas ao treinamento de alunos do CAPM, com foco em sua eficácia e adequação às normas institucionais. Este método permite explorar as percepções dos

alunos e articular os conteúdos formativos com as demandas operacionais, garantindo uma análise detalhada. A combinação de pesquisa bibliográfica, análise documental e questionários estruturados assegura a profundidade necessária para atender aos objetivos de mapear práticas, avaliar percepções, identificar competências e verificar conformidade normativa.

A pesquisa bibliográfica será conduzida em bases acadêmicas, como Scielo e Google Scholar, examinando literatura sobre policiamento ostensivo e formação policial. Serão analisados estudos que abordem boas práticas, como patrulhamento estratégico e interação comunitária, para contextualizar o treinamento no CAPM. A análise documental envolverá cadernos de conteúdo, manuais da PMGO e o Procedimento Operacional Padrão, mapeando as práticas de treinamento e sua conformidade com as diretrizes institucionais. Esses documentos permitirão identificar os conteúdos ensinados, como técnicas de abordagem e patrulhamento, e avaliar sua adequação às exigências operacionais.

Questionários estruturados, aplicados online via Google Forms, serão respondidos por alunos do CAPM selecionados por amostragem intencional, com base em sua participação no Curso de Formação de Praças. As perguntas abordarão a eficácia das práticas de treinamento, a confiança na aplicação das competências aprendidas e os desafios percebidos, utilizando respostas de múltipla escolha para facilitar a análise.

Os dados coletados serão submetidos à análise por categorização temática, organizando as respostas em temas como relevância das práticas, competências operacionais e conformidade normativa. A triangulação entre literatura, documentos institucionais e percepções dos alunos permitirá identificar convergências e discrepâncias, oferecendo uma visão detalhada das boas práticas e suas limitações.

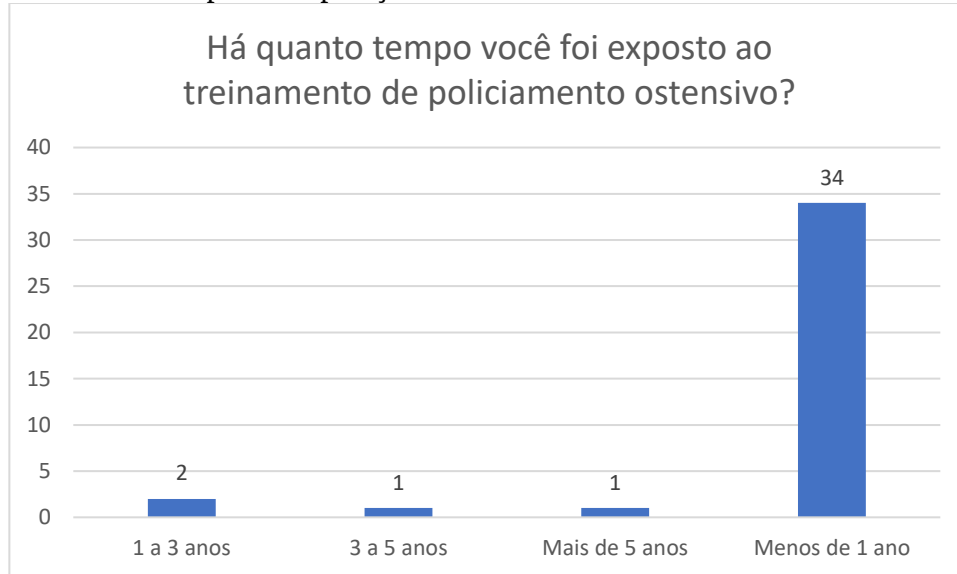
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve a participação de 38 respondentes associados à Polícia Militar de Goiás (PMGO), delineia padrões na percepção acerca de boas práticas de policiamento ostensivo no treinamento do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM). Os dados foram divididos em subseções conformes aos objetivos específicos, de modo a facilitar o exame descritivo de distribuição de status, exposição temporal e avaliações de relevância, frequência e eficácia.

4.1 MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE TREINAMENTO RELACIONADAS AO POLICIAMENTO OSTENSIVO NO CURRÍCULO DO CAPM

O mapeamento das práticas inicia com o tempo de exposição ao treinamento ostensivo, que revela o período de contato dos participantes com componentes formativos, permitindo delinear se a capacitação se concentra em fases iniciais ou prolongadas, o que afeta a incorporação de elementos como patrulhamento e abordagem no currículo, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Tempo de Exposição ao Treinamento de Policiamento Ostensivo



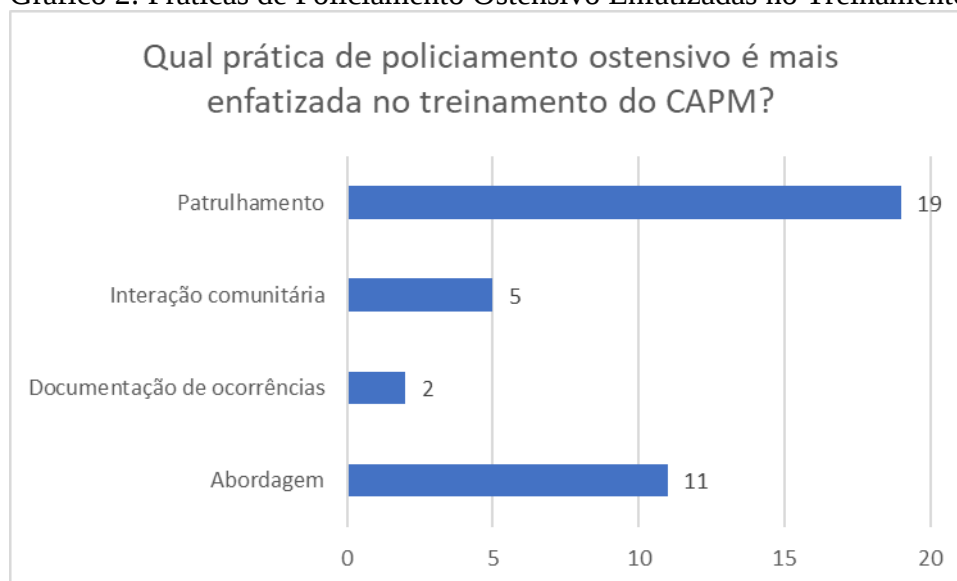
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise dos resultados do Gráfico 1 demonstra exposição predominante inferior a um ano (86,84%), seguido por 1 a 3 anos (7,89%) e 3 a 5 anos (5,26%), configurando percepções ancoradas em fase inicial de capacitação, onde a brevidade pode restringir aprofundamento em técnicas complexas, com implicações para o desenvolvimento de habilidades ostensivas integradas.

Os achados dialogam com Veiga e Souza (2018), cuja análise da produção científica sobre formação PM revela ênfase em etapas iniciais para transmissão de normas operacionais, com os dados de campo sinalizando que exposições curtas beneficiam articulação com prevenção criminal ao progredir para treinamentos prolongados, otimizando a manutenção da ordem pública em contextos goianos.

O mapeamento prossegue com a ênfase em práticas específicas, como patrulhamento e interação comunitária, para traçar a orientação curricular e destacar componentes centrais no fomento de competências ostensivas, conforme representado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Práticas de Policiamento Ostensivo Enfatizadas no Treinamento do CAPM



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

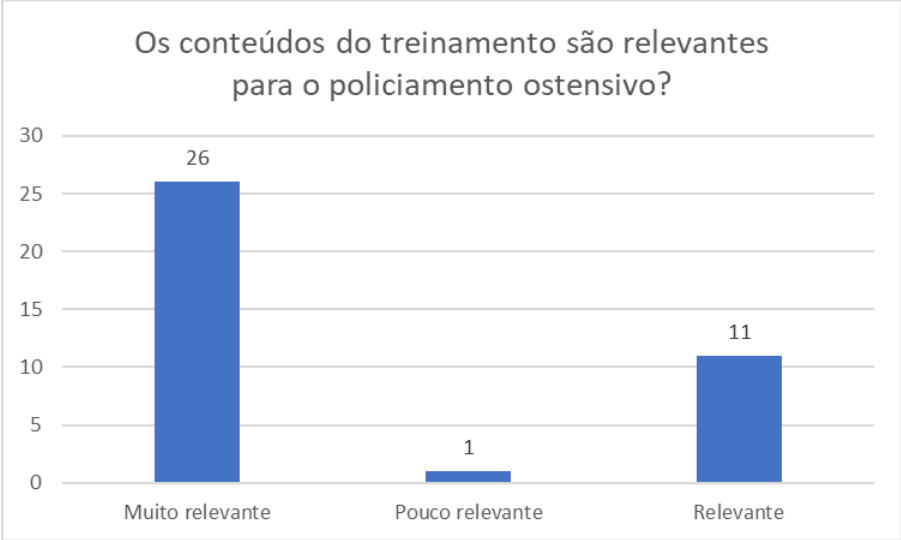
A análise dos resultados do Gráfico 2 expõe ênfase em patrulhamento (42,11%), abordagem (28,95%), interação comunitária (26,32%) e não respondida (2,63%), demarcando orientação para intervenções visíveis, com equilíbrio que sugere integração entre táticas diretas e preventivas, revelando potencial para ampliação em componentes relacionais na estrutura curricular.

Essa configuração se relaciona com Nascimento e Nascimento (2018), que examinam ostensivo como ferramenta preventiva, onde os resultados de campo demandam articulação entre patrulhamento e comunidade para atenuar lacunas em abordagens proativas, refinando a aplicação em cenários de criminalidade urbana.

4.2 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EFICÁCIA DAS PRÁTICAS NA PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO OSTENSIVO

A avaliação da percepção dos alunos sobre a eficácia das práticas na preparação para o trabalho ostensivo começa com a relevância dos conteúdos para o policiamento, capturando avaliações subjetivas sobre a aplicabilidade prática do treinamento, o que revela alinhamento entre formação e demandas de campo, conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Relevância dos Conteúdos do Treinamento para o Policiamento Ostensivo

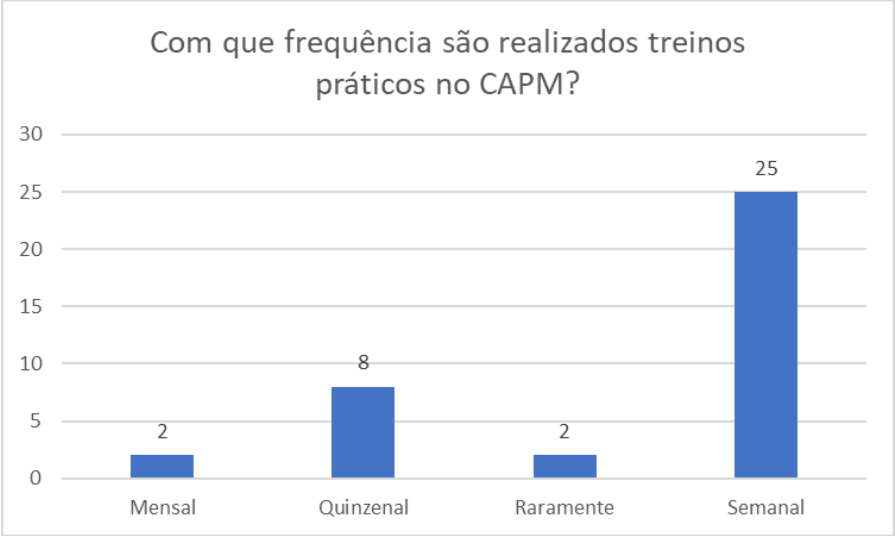


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise dos resultados do Gráfico 3 registra relevância muito elevada (71,05%), relevante (26,32%) e pouco relevante (2,63%), manifestando avaliação afirmativa da aplicabilidade, com predominância positiva que indica preparação alinhada a contextos reais, com implicações para extensão em módulos avançados. Os dados dialogam com Lima (2023), que investiga aplicação do POP na PMGO, com os achados indicando percepções que reforcem alinhamento entre treinamento e normas para otimizar intervenções preventivas, elevando a qualidade em cenários urbanos de segurança pública.

A avaliação prossegue com a frequência de treinos práticos, que examina a regularidade de atividades aplicadas, influenciando o desenvolvimento de habilidades operacionais e a consolidação de boas práticas, conforme representado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Frequência de Treinos Práticos no Treinamento do CAPM



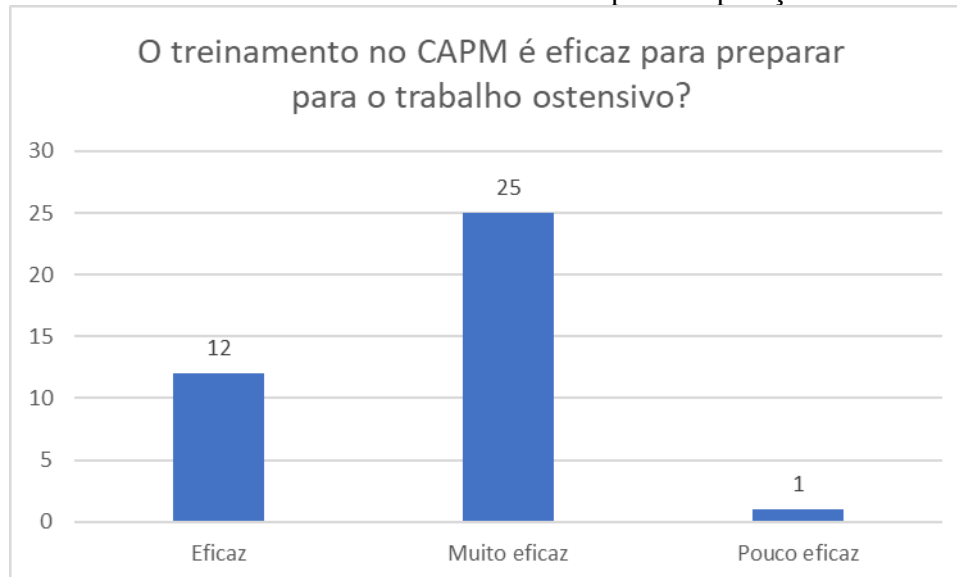
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise dos resultados do Gráfico 4 assinala frequência semanal (71,05%), quinzenal (18,42%), mensal (5,26%), rara (2,63%) e não respondida (2,63%), denotando regularidade que sustenta aquisição de competências, com predominância semanal sugerindo estrutura para repetição prática em contextos ostensivos.

Essa percepção se vincula a Brunetta (2014), que explora concepções pedagógicas na PM, sugerindo que a regularidade observada direcione expansões para inclusão de simulações avançadas, preparando para cenários de alta complexidade e integrando filiações políticas a adesões pedagógicas democráticas na formação policial.

A subseção encerra com a eficácia geral do treinamento na preparação ostensiva, sintetizando avaliações globais para identificar níveis de confiança formativa, conforme ilustrado no Gráfico 5. A análise dos resultados do Gráfico 5 aponta eficácia muito elevada (63,16%), eficaz (31,58%) e pouco eficaz (5,26%), confirmando consolidação da preparação, com respostas positivas que reforcem impacto operacional em abordagens e patrulhamento.

Gráfico 5: Eficácia do Treinamento do CAPM para Preparação Ostensiva



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

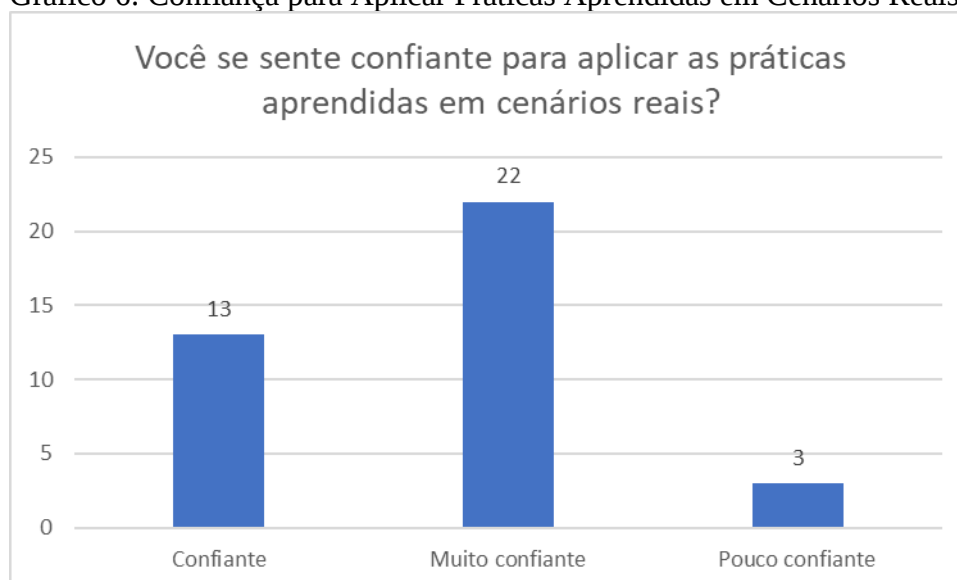
Os achados se conectam a Cruz (2022), que propõe policiamento de proximidade, reforçando que a eficácia percebida exija harmonização com práticas comunitárias para superar entraves na internalização de valores preventivos, alinhando a formação a políticas de educação em segurança pública.

4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DAS BOAS PRÁTICAS QUE PROMOVEM COMPETÊNCIAS OPERACIONAIS, COMO ABORDAGEM E PATRULHAMENTO

A identificação dos elementos das boas práticas que promovem competências operacionais inicia com a confiança em aplicar práticas aprendidas, que captura autopercepção operacional, essencial para fomentar habilidades em abordagem e patrulhamento, conforme representado no Gráfico 6.

A análise dos resultados do Gráfico 6 destaca confiança muito elevada (60,53%), confiante (34,21%) e pouco confiante (5,26%), valorizando mecanismos que fomentam segurança, com predominância positiva indicando elementos promotores de competências ostensivas como abordagem integrada.

Gráfico 6: Confiança para Aplicar Práticas Aprendidas em Cenários Reais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Essa identificação revela práticas que consolidam patrulhamento, com potencial para extensão em simulações. Essa configuração interage com Fraga (2006), que delinea peculiaridades policiais, com os dados de campo orientando ampliação de exercícios para consolidar competências em patrulhamento e abordagem, adaptando a peculiaridades do trabalho em contextos de tensão urbana.

A identificação avança para o elemento que mais promove competências operacionais, destacando componentes como simulações para o desenvolvimento de habilidades táticas, conforme ilustrado no Gráfico 7.

Gráfico 7: Elemento do Treinamento que Promove Competências Operacionais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

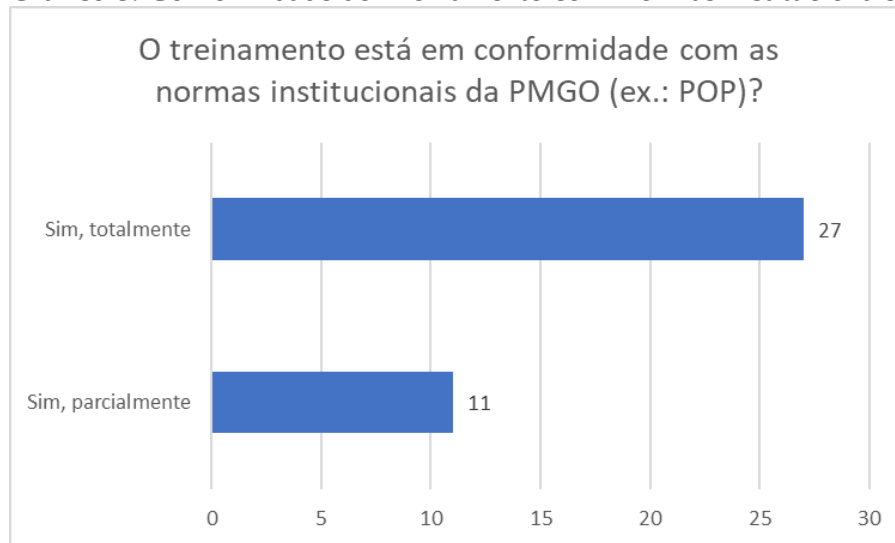
A análise dos resultados do Gráfico 7 prioriza simulações práticas (63,16%), exercícios de abordagem (31,58%) e aulas teóricas (5,26%), demarcando orientação para métodos aplicados na edificação de habilidades, com ênfase em simulações que promovem competências como patrulhamento preventivo.

Essa identificação mapeia elementos que beneficiam integração teórico-prática para operações ostensivas em cenários reais. Os resultados se relacionam a Raymundo (2016), que integra ostensivo e velado, propondo que simulações observadas exijam extensão para cenários híbridos, elevando precisão em intervenções e otimizando competências em abordagens integradas à ordem pública.

4.4 ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS ÀS NORMAS INSTITUCIONAIS DA PMGO PARA O POLICIAMENTO OSTENSIVO

A análise da adequação das práticas formativas às normas institucionais da PMGO para o policiamento ostensivo começa com a conformidade do treinamento ao POP, examinando alinhamento a diretrizes para adequação operativa, conforme representado no Gráfico 8.

Gráfico 8: Conformidade do Treinamento com Normas Institucionais da PMGO

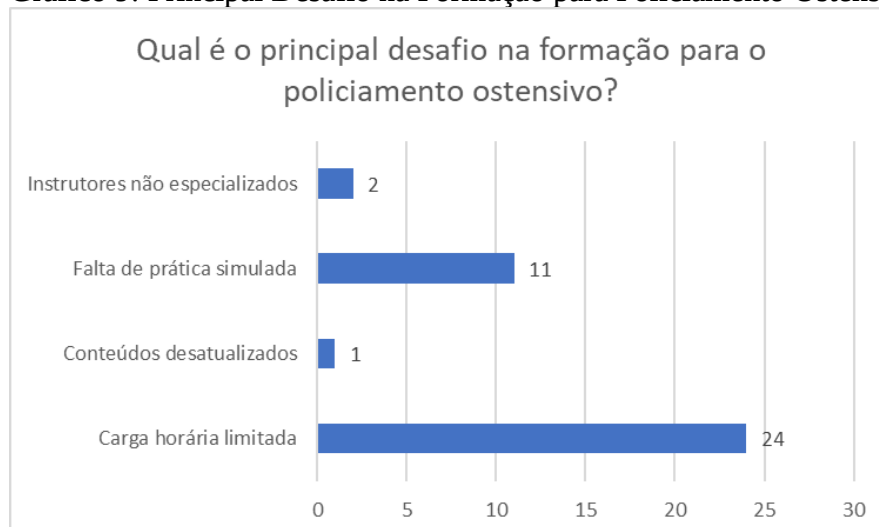


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise dos resultados do Gráfico 8 confirma conformidade total (73,68%) e parcial (26,32%), revelando alinhamento majoritário às diretrizes, com parcialidade que sugere ajustes para plena aderência em policiamento ostensivo preventivo. Essa análise identifica adequação que beneficia refinamento normativo para patrulhamento integrado. Essa variação dialoga com Moraes e Júnior (2021), que detalham aspectos legais da ostensiva, sugerindo que parcialidade detectada requeira refinamento para plena aderência em patrulhamento preventivo, alinhando a formação a competências legais da PM em contextos de intervenção urbana.

A análise prossegue com o principal desafio na formação ostensiva, identificando obstáculos percebidos para adequação a demandas institucionais, conforme ilustrado no Gráfico 9.

Gráfico 9: Principal Desafio na Formação para Policiamento Ostensivo

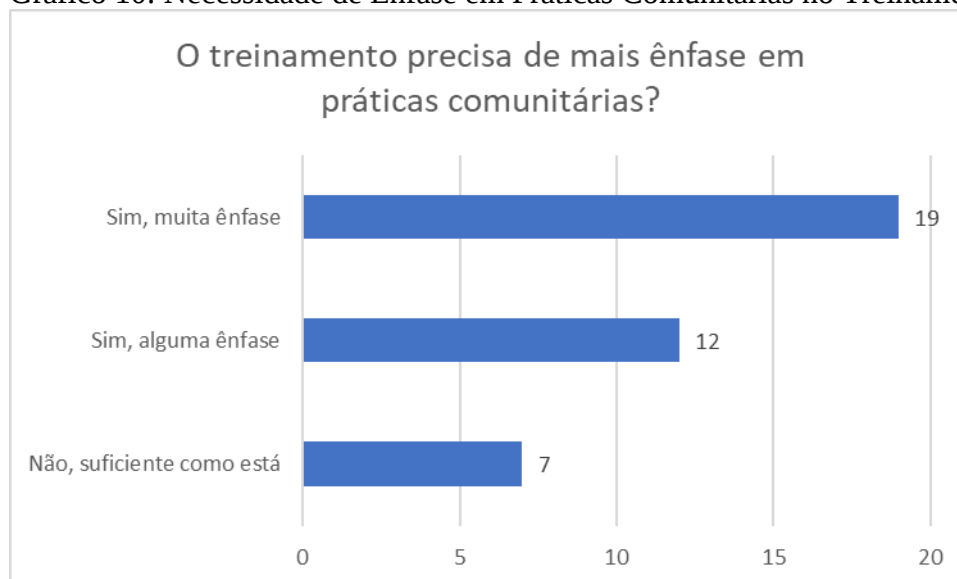


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise dos resultados do Gráfico 9 identifica carga horária limitada (52,63%), falta de prática simulada (28,95%), instrutores não especializados (7,89%), conteúdos desatualizados (7,89%) e não respondido (2,63%), manifestando obstáculos que impactam adequação, com predominância temporal demandando intervenções para superar limitações em abordagem e patrulhamento. Os achados se vinculam a Lima (2024), que avalia percepção no ostensivo, reforçando superação de desafios via módulos expandidos para normas institucionais, otimizando preparação em cenários reais de segurança pública.

A subseção avança para a necessidade de ênfase em práticas comunitárias, analisando demandas por integração social na formação ostensiva, conforme representado no Gráfico 10.

Gráfico 10: Necessidade de Ênfase em Práticas Comunitárias no Treinamento

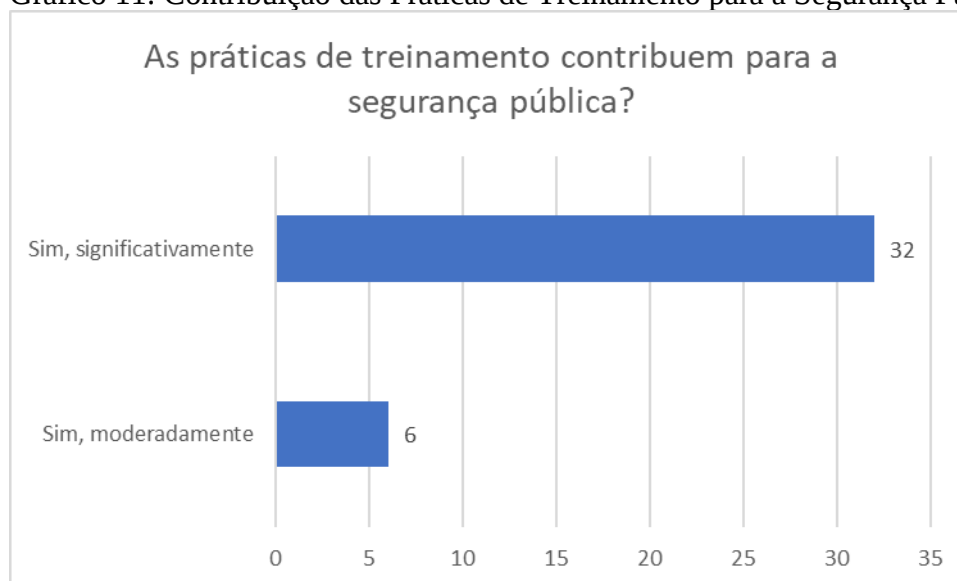


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise dos resultados do Gráfico 10 equilibra muita ênfase (47,37%), alguma ênfase (31,58%) e suficiente (21,05%), manifestando demandas por humanização, com equilíbrio que reflete percepções diversificadas sobre o equilíbrio curricular em policiamento ostensivo. Essa percepção interage com Da Rocha (2024), que traça origens do policiamento público, propondo ênfase observada para transitar de modelos repressivos a preventivos, integrando comunidade a ostensivo na PMGO para manutenção da ordem social.

A análise encerra com a contribuição das práticas para a segurança pública, examinando impacto percebido na ordem pública, conforme ilustrado no Gráfico 11.

Gráfico 11: Contribuição das Práticas de Treinamento para a Segurança Pública



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise dos resultados do Gráfico 11 registra contribuição significativa (89,47%) e moderada (10,53%), confirmando impacto na ordem pública, com predominância significativa que reforça adequação institucional a normas como o POP. Os resultados se conectam a Bayley (2002), que compara padrões internacionais, sugerindo que contribuições elevadas direcionem alinhamento com boas práticas globais para otimizar prevenção na PMGO, adaptando formação a contextos comparativos de policiamento ostensivo.

Os resultados obtidos reafirmam os objetivos de mapear práticas, avaliar percepção de eficácia, identificar elementos promovidos de competências e analisar adequação normativa, respondendo à problemática de boas práticas ostensivas na formação do CAPM. Com base nos achados, conclui-se que simulações e patrulhamento consolidam preparação, porém desafios como carga horária requerem ajustes para harmonizar tradição com demandas preventivas, fomentando capacitação integrada à segurança pública goiana.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida revela que o treinamento de policiamento ostensivo no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás promove o desenvolvimento de competências operacionais necessárias ao desempenho profissional dos futuros policiais militares. A incorporação de práticas pedagógicas voltadas à simulação e à vivência prática demonstra capacidade formativa que potencializa a preparação para o enfrentamento de situações reais, especialmente no que se refere a patrulhamento e abordagem. A regularidade dos exercícios

contribui para consolidar a confiança dos alunos na aplicação dos conhecimentos adquiridos, corroborando a especificidade dos desafios operacionais enfrentados pela corporação.

Entretanto, a distribuição da carga horária e a intensidade dos treinamentos práticos mostram limitações que influenciam diretamente na assimilação de competências complexas e na capacidade de resposta dos policiais a cenários dinâmicos e socialmente sensíveis. A insuficiência de atividades que promovam a interação comunitária e o diálogo dificulta a preparação para o contato direto com as populações vulneráveis, o que pode comprometer a legitimidade das ações policiais e a eficácia das estratégias preventivas. A superação dessas lacunas pode ampliar a capacidade do policiamento ostensivo em responder adequadamente às demandas contemporâneas, especialmente em contextos urbanos de alta complexidade.

A formação carece ainda de um corpo de instrutores qualificados e de conteúdos atualizados que reflitam as transformações recentes no campo da segurança pública. A ausência de expertise específica na condução de treinamentos direcionados ao policiamento ostensivo limita a oferta de conhecimento aprofundado e alinhado às normas vigentes. A atualização constante dos materiais e a especialização dos formadores são medidas necessárias para garantir que o processo formativo acompanhe a evolução das práticas policiais, contemplando aspectos jurídicos, sociais e operacionais com rigor técnico.

O aprimoramento do programa formativo do CAPM deve concentrar-se no fortalecimento das práticas simuladas, incremento das atividades voltadas à interação comunitária e qualificação continuada dos instrutores. Tais fatores, integrados à conformidade normativa, elevarão a capacidade dos agentes militares de promoverem um policiamento ostensivo alinhado às exigências legais e sociais, contribuindo para a segurança pública com profissionalismo e legitimidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Bruno Felipe Alves; COSTA, Leon Denis da. **Concepções de alunos e instrutores acerca do curso de formação de praças da Polícia Militar Do Estado De Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2018.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp, 2002.

BOMFIM, Erick Melo. **Academia Da Polícia Militar De Goiás E A Formação Do Policial Militar**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.

- BRUNETTA, Antonio Alberto. Formação e ensino na Polícia Militar: concepções e subordinações políticas; filiações e adesões pedagógicas. **Revista Aurora**, v. 8, n. 01, p. 145-169, 2014.
- CRUZ, Raffael Piontkiewicz. Policiamento de proximidade: nova perspectiva para a formação policial militar a partir da política de educação em segurança pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 27296-27314, 2022.
- DA ROCHA, Rinaldo Paz. Do policiamento privado ao policiamento público: fragmentos da origem da polícia, do policiamento ostensivo e contextos históricos da polícia militar do estado do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 11, p. e74775-e74775, 2024.
- FRAGA, Cristina Kologeski. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2006.
- LIMA, Ludmilla Alves Lemes dos Santos. **A Formação Do Policial Aplicada No Procedimento Operacional Padrão (Pop) No Âmbito Da Polícia Militar Do Estado De Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.
- LIMA, Karlos Henrique Ferreira Lima. **Percepção dos policiais em formação sobre o treinamento e desenvolvimento no policiamento ostensivo**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.
- MORAES, Jucimar Inácio; JÚNIOR, Paulo de Tarso Augusto. Aspectos legais da polícia ostensiva de competência da Polícia Militar. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, v. 4, n. 8, p. 123-140, 2021.
- NASCIMENTO, Nélio Reis Biá; NASCIMENTO, Paula Rafaela Tagata Biá. Policiamento ostensivo como ferramenta de prevenção a ilícitos. **Revista Eletrônica Casa de Makunaíma**, v. 1, n. 1, p. 93-101, 2018.
- RAYMUNDO, Fabrício de Andrade. Policiamento Ostensivo e Policiamento Velado: integração e assuntos correlatos. **Revista Ciência & Polícia**, v. 4, n. 1, 2016.
- SILVA, Wellington Aureliano da. **O ensino policial nos centros de formação da PMAL: detectar a percepção dos policiais militares do estado de Alagoas acerca de uma formação profissional padronizada**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) - Instituto Federal de Alagoas, EAD/UAB, Polo Maceió. Maceió, 2023.
- VEIGA, Celia Cristina Pereira; SOUZA, José. A produção científica sobre formação dos policiais militares no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 12, n. 1, p. 50-70, 2018.

APÊNDICE A – TÍTULO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Boas Práticas de Policiamento Ostensivo na Formação Policial", conduzida por Jorge Junio Rodrigues Batista e vinculada ao CAPM. O objetivo deste estudo é identificar boas práticas de policiamento ostensivo incorporadas ao treinamento de alunos do CAPM.

1. Procedimentos da Pesquisa

Sua participação consistirá em responder a um questionário online, aplicado via Google Forms, com perguntas de múltipla escolha sobre sua experiência com o treinamento, com duração aproximada de 10 a 15 minutos. O link será enviado por Whatsapp.

2. Riscos e Benefícios

Não há riscos significativos associados à sua participação, além de possíveis desconfortos mínimos ao relatar experiências de treinamento. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento. Os benefícios incluem a contribuição para a melhoria da formação policial e da segurança pública.

3. Sigilo e Confidencialidade

Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Em nenhuma hipótese sua identidade será divulgada, garantindo o anonimato das informações fornecidas.

4. Participação Voluntária

Sua participação é totalmente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa. Para dúvidas, contate o pesquisador pelos meios disponibilizados.

5. Considerações Éticas

O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre procedimentos experimentais envolvendo seres humanos.

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

☐ Aceito participar voluntariamente.

QUESTIONÁRIO

Qual é seu status atual na PMGO?

☐ Aluno do Curso de Formação de Praças no CAPM

☐ Policial na ativa

☐ Instrutor de treinamento

☐ Outro: _____

Há quanto tempo você foi exposto ao treinamento de policiamento ostensivo?

☐ Menos de 1 ano

☐ 1 a 3 anos

☐ 3 a 5 anos

☐ Mais de 5 anos

Qual prática de policiamento ostensivo é mais enfatizada no treinamento do CAPM?

☐ Patrulhamento

☐ Abordagem

☐ Interação comunitária

☐ Documentação de ocorrências

Os conteúdos do treinamento são relevantes para o policiamento ostensivo?

☐ Muito relevante

☐ Relevante

☐ Pouco relevante

☐ Irrelevante

Com que frequência são realizados treinos práticos no CAPM?

☐ Semanal

- ☐ Quinzenal
- ☐ Mensal
- ☐ Raramente

O treinamento no CAPM é eficaz para preparar para o trabalho ostensivo?

- ☐ Muito eficaz
- ☐ Eficaz
- ☐ Pouco eficaz
- ☐ Ineficaz

Você se sente confiante para aplicar as práticas aprendidas em cenários reais?

- ☐ Muito confiante
- ☐ Confiante
- ☐ Pouco confiante
- ☐ Não confiante

Qual elemento do treinamento mais promove competências operacionais?

- ☐ Simulações práticas
- ☐ Aulas teóricas
- ☐ Exercícios de abordagem
- ☐ Interação comunitária

O treinamento está em conformidade com as normas institucionais da PMGO (ex.: POP)?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não sei

Qual é o principal desafio na formação para o policiamento ostensivo?

- ☐ Carga horária limitada
- ☐ Falta de prática simulada
- ☐ Instrutores não especializados
- ☐ Conteúdos desatualizados

O treinamento precisa de mais ênfase em práticas comunitárias?

- ☐ Sim, muita ênfase
- ☐ Sim, alguma ênfase
- ☐ Não, suficiente como está
- ☐ Não sei

As práticas de treinamento contribuem para a segurança pública?

- ☐ Sim, significativamente
- ☐ Sim, moderadamente
- ☐ Não, pouco impacto
- ☐ Não sei